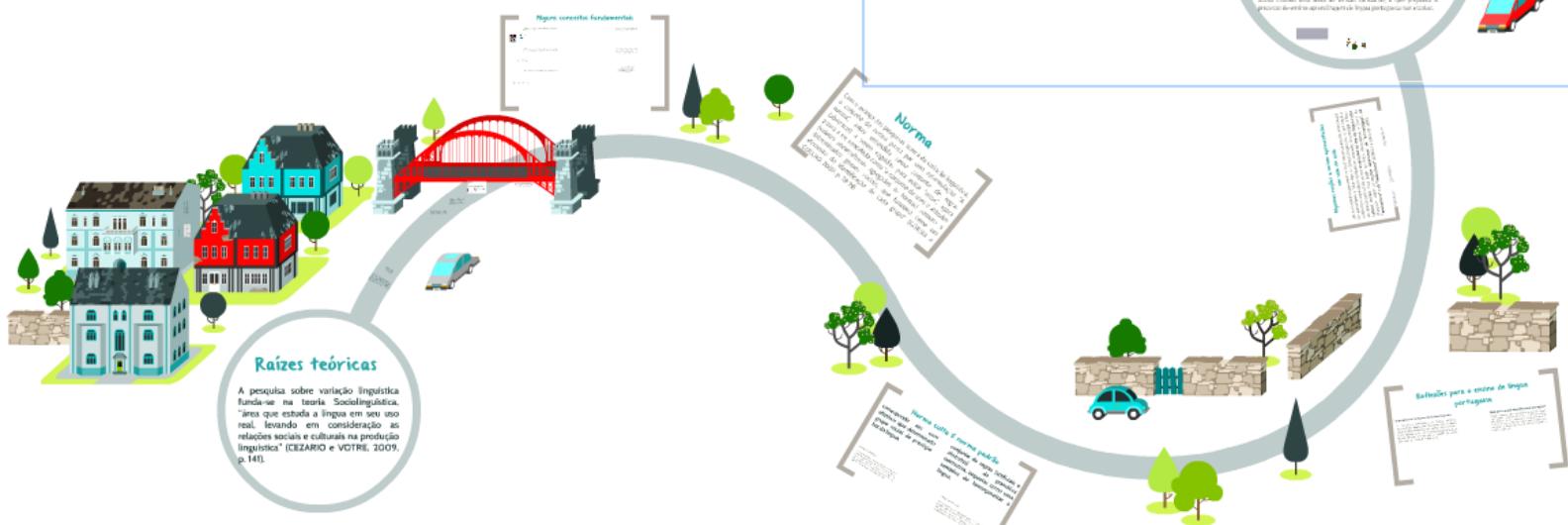




Variação linguística e ensino de línguas

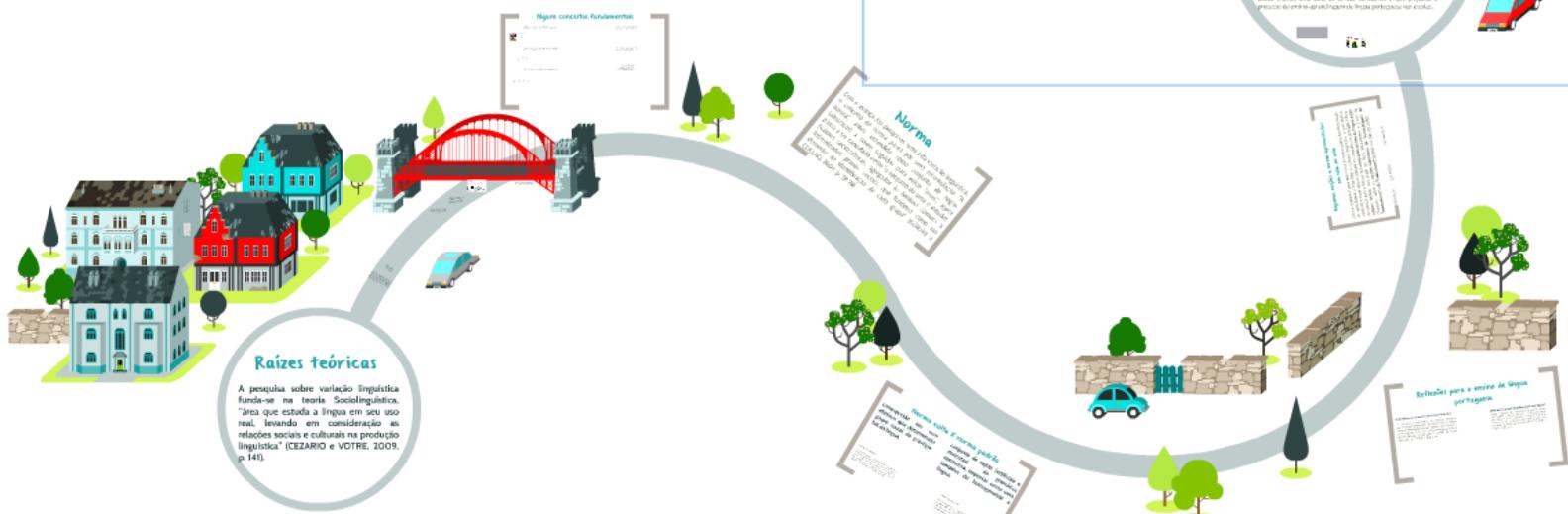
Prof. Ms. Francisco Geoci da Silva





Variação linguística e ensino de línguas

Prof. Ms. Francisco Geoci da Silva



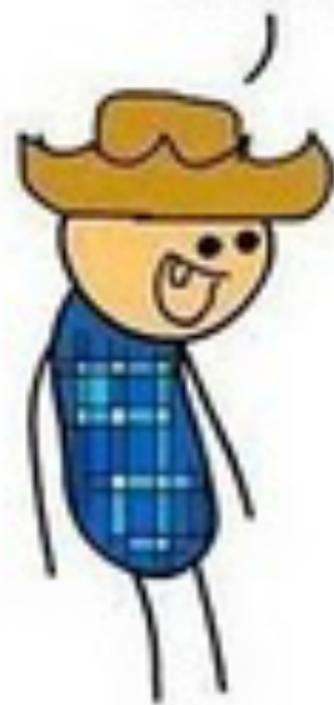
Preconceito linguístico: um assunto a ser abordado nas aulas de LP

Muitos estudantes já mencionaram em suas discussões a ideia de que "é melhor" se falegolês, ou seja, que é melhor se fale de forma padronizada, sem erros gramaticais, entre outros. De fato, muitos deles fizeram esse tipo de preconceito.

Assim como é ruim dizer "Value e such", também é ruim escutá-lo. Isso pode levar a resultados de péssima qualidade na comunicação. Por isso, é importante que os professores evitem esse tipo de preconceito, assim como os estudantes.



IAE CUMPA DI,
FIRME?



NÃO, FUTEBOR.



by /guinanet

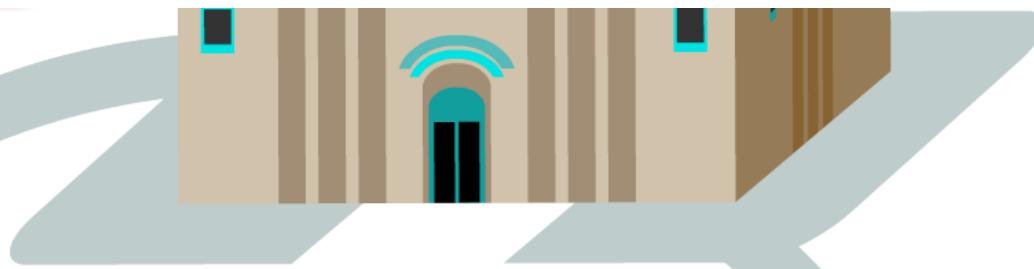
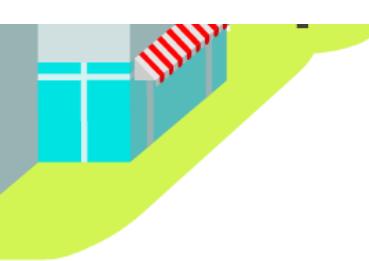




Fernando Gonsales

(Folha de S. Paulo, 3/8/2007.)





Preconceito linguístico: um assunto a ser abordado nas aulas de LP

Muitos estudantes já enraizaram em seus discursos a máxima de que não sabem português por não dominarem as variantes de prestígio. Isso é reflexo do estigma ocasionado pelas noções de "estereótipos" vigentes em nossa sociedade.

Acostumados à noção de que "falam errado", frequentemente, esses estudantes impõem modos de resistência ao padrão da língua ensinado na escola, por considerarem-no inacessível ou muito distante da própria realidade linguística. Isso, como se pode esperar, acaba criando uma zona de tensão constante, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas escolas.



a ser adorada nas aulas de Língua Portuguesa

Muitos estudantes já enraizaram em seus discursos a máxima de que não sabem português por não dominarem as variantes de prestígio. Isso é reflexo do estigma ocasionado pelas noções de "estereótipos" vigentes em nossa sociedade.

Acostumados à noção de que "falam errado", frequentemente, esses estudantes impõem modos de resistência ao padrão da língua ensinado na escola, por considerarem-no inacessível ou muito distante da própria realidade linguística. Isso, como se pode esperar, acaba criando uma zona de tensão constante, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas escolas.



A fim de "quebrar" essa resistência e de motivar os alunos a se apropriarem dos saberes escolares, é preciso aproximar as variantes que eles conhecem daquelas que são valorizadas socialmente.

Não se trata, pois, de obrigar o aluno a aceitar essas variantes, mas contribuir para que ele aprenda a lidar com um maior número de demandas sociais. Afinal, promover a reflexão acerca da própria língua é uma das funções das aulas de LP.

Conforme salienta Bagno (2007), o preconceito linguístico é, em si, uma forma menos notada, por assim dizer, de preconceito social. Afinal, "[...] o problema não está naquilo que se fala, mas em quem fala o quê" (BAGNO, 2007, p. 42).

Pensemos acerca de dois dos "mitos" apontados pelo autor.

- 1) "Português é muito difícil"
- 2) "As pessoas sem instrução falam tudo errado"



Raízes teóricas

A pesquisa sobre variação linguística funda-se na teoria Sociolinguística, “área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações sociais e culturais na produção linguística” (CEZARIO e VOTRE, 2009, p. 141).

Raízes Teóricas

A pesquisa sobre variação linguística funda-se na teoria **Sociolinguística**, “área que estuda a língua em seu uso real, levando em consideração as relações sociais e culturais na produção linguística” (CEZARIO e VOTRE, 2009, p. 141).

No Brasil, uma das correntes da Sociolinguística mais praticadas diz respeito à chamada Sociolinguística Variacionista ou Teoria da Variação, cujo modelo foi iniciado pelo pesquisador americano William Labov. Essa corrente objetiva demonstrar que as variações são inerentes às línguas e que possuem sistematicidade, podendo, portanto, ser estudadas. Sendo assim, “Todas as variedades de uma língua podem ser objeto de estudo de um sociolinguista e o seu objetivo é entender quais os fatores que motivam a variação linguística” (CEZARIO e VOTRE, 2009, p. 141).

No Brasil, pesquisas com essa natureza passam a se fazer sentir fortemente a partir dos anos 1970. São exemplos: o grupo do projeto **Mobral Central**, o grupo do Projeto **NURC (Norma Urbana Culta)** e o do Projeto **CENSO (Censo da Variação Linguística no Estado do Rio de Janeiro)**, tendo como coordenadores os professores **Miriam Lemle, Celso Cunha e Anthony Naro**, respectivamente. A partir daquela década, muitos trabalhos foram realizados nessa linha.

Esse modelo de pesquisa levou os estudiosos a perceberem que o uso que os falantes fazem da língua depende de uma série de fatores e, portanto, não há homogeneidade, isto é, existem diferentes maneiras corretas de falarmos/escrevermos.

Considera-se, então, que adaptamo-nos a cada situação comunicativa específica. Com isso, a norma-padrão, antes vista como a única forma correta de falar/escrever, seria, nesse caso, apenas mais uma variedade, que, como tal, serviria a propósitos comunicativos determinados. Sendo assim, deixa-se de pensar em "erro" e passa-se a tratar de "adequação".

26 de maio - 0

Projeto “Me explica, Me ensina” promove amanhã: “Augusto dos Anjos e Paulo Leminski: ousadia mordaz e humor inventivo”. A partir das 19h no Auditório B do CCHLA. Inscrições realizadas no local do evento.

Maiores informações, acessar: <http://cchla.ufrn.br/novosite/?p=1617>



Projeto “Me explica, Me ensina” deste mês promove: “Augusto dos Anjos e Paulo Leminski: ousadia...

No dia 27, será realizada a edição de maio do projeto “Me explica, Me Ensina” a partir das 19h no...

CCHLA.UFRN.BR

Antes de passarmos, especificamente, aos tipos de variação existentes, vejamos alguns conceitos fundamentais ao nosso estudo.

Alguns conceitos fundamentais

VARIAÇÃO: é o fenômeno correspondente às modificações que a língua pode sofrer no uso.



VARIANTES: são formas linguísticas permutáveis sem que essa mudança provoque mudanças de sentido.

Reprodução: Karolli - Por onde VOCÊ vai karolli?
Em "Por onde VOCÊ vai karolli?", já não se pode utilizar
a pronome VOCÊ, nem mudar a forma verbal.

VARIÁVEL LINGÜÍSTICA: é o conjunto de variantes possíveis na língua.

Fonte: www.english-test.net/vocabulary/irregular_verbs.htm

COMUNIDADE LINGÜÍSTICA: agrupamento de indivíduos que compartilham um conjunto de usos linguísticos, além de terem outros traços comuns, como idade, sexo, escolaridade, profissão.

FREQUÊNCIA DE USO: diz respeito à expressão numérica de uso de determinadas variantes. Esses dados são verificados mediante pesquisa com falantes reais e ajudam a confirmar ou refutar determinadas hipóteses.

Fonte: pesquisas realizadas por Margalitoff (2009) apud GóESCH e COELHO (2009). "Observações sobre a concordância de terceira pessoa do plural, que em Margalitoff (2009) é passada para os níveis da frequência de uso de 47% para 71%, de 67% para 79%, respectivamente, com o aumento da escolaridade da fundamental para superior".

Alguns

VARIAÇÃO: é o fenômeno correspondente às modificações que a língua pode sofrer no uso.

'ai, Baião? 🔮

(E Sebastião Rodrigues)



o?

io?

ais acor } bis

Pra Onde Tu Vai, Baião?



Luiz Gonzaga

Composer: (João Do Vale E Sebastião Rodrigues)

▶ PLAY

Letra | ☰ ▾

Pra onde tu vai Baião?

Eu vou sair por aí

Tu vais por que, Baião?

Ninguém me quer mais aqui } bis



Prezi

} bis

VARIANTES: são formas linguísticas permutáveis sem que essa mudança provoque mudanças de sentido.

e VOCÊ vai Baião?

ão se pode utilizar
a forma verbal.



Pra onde tu vai Baião? = Pra onde VOCÊ vai Baião?

Em "Tu vais por que, Baião?" já não se pode utilizar o pronome VOCÊ sem mudarmos a forma verbal.

onde VOCÊ vai Baião?

já não se pode utilizar
mos a forma verbal.

VARIÁVEL LINGUÍSTICA: é o conjunto de variantes possíveis na língua.

meninas” e “as meninaØ”, são
representação é feita com

[s] e [Ø] que marcam as formas “as meninas” e “as meninaØ”, são variantes da variável <s>, cuja representação é feita com parênteses angulares.

COMUNIDADE LINGUÍSTICA: agrupamento de indivíduos que compartilham um conjunto de usos linguísticos, além de terem outros traços comuns, como idade, sexo, escolaridade, profissão.

FREQUÊNCIA DE USO: diz respeito à expressão numérica de uso de determinadas variantes. Esses dados são verificados mediante pesquisa com falantes reais e ajudam a confirmar ou refutar determinadas hipóteses.

Em pesquisa realizada por Monguilhott (2009 apud GÖRSKI e COELHO, 2009), "constatou-se, sobre a concordância de terceira pessoa do plural, que em Florianópolis, velhos e jovens apresentam um aumento da marcação de concordância, de 67% para 88% e de 72% para 89%, respectivamente, com o aumento da escolaridade de fundamental para superior".

Norma

Com o avanço das pesquisas acerca da variação linguística, o conceito de norma passa por uma reformulação. "A norma", antes entendida como conjunto de regras (abstratas) a serem seguidas para evitar "erros", agora passa a ser concebida como "o conjunto de usos e atitudes (valores socioculturais agregados às formas) comuns a determinados grupos sociais, que funciona como um elemento de identificação de cada grupo" (GÖRSKI e COELHO, 2009, p. 78-79)

Norma culta X norma padrão

corresponde aos usos efetivos que determinado grupo social de prestígio faz da língua.

Exemplo de aproximação

(i) A regra básica de concordância verbal normatizada em português é que o verbo deve concordar com o sujeito; a norma culta também contempla essa regra de concordância, pelo menos quando se trata de ordem SV (sujeito-verbo) como em Os meninos chegaram.

conjunto de regras (artificiais e abstratas) da gramática normativa, impostas como uma tentativa de homogeneizar a língua.

Exemplo de desacordo

(i) A regra geral de colocação do pronome átono (clítico) é a ênclise, como em "Ele veio interromper-me"; porém, salvo alguns poucos casos, a tendência de uso do brasileiro é a próclise: "Ele veio me interromper".

Exemplo de aproximação

(i) A regra básica de concordância verbal normatizada em português é que o verbo deve concordar com o sujeito; a norma culta também contempla essa regra de concordância, pelo menos quando se trata de ordem SV (sujeito-verbo) como em Os meninos chegaram.

Exemplo de desacordo

(i) A regra geral de colocação do pronome átono (clítico) é a ênclise, como em "Ele veio interromper-me"; porém, salvo alguns poucos casos, a tendência de uso do brasileiro é a próclise: "Ele veio me interromper".

Reflexões para o ensino de língua portuguesa

O que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais?

“A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em ‘Língua Portuguesa’ está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...]” (BRASIL, 1998a, p. 29)

Qual seria o papel do professor de português?

“O que se espera, então, do professor de português é que ele trabalhe o hiato que existe entre a variedade trazida pelo aluno de casa (que nunca deve ser taxada de “erro”) e a norma culta, no sentido da inclusão social do aluno e não no sentido da discriminação ou da exclusão” (GÖRSKI e COELHO, 2009, p. 84).



O que dizem os Parâmetros Curriculares Nacionais?

“A variação é constitutiva das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em ‘Língua Portuguesa’ está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades. [...]” (BRASIL, 1998a, p. 29)

Qual seria o papel do professor de português?

“O que se espera, então, do professor de português é que ele trabalhe o hiato que existe entre a variedade trazida pelo aluno de casa (que nunca deve ser taxada de “erro”) e a norma culta, no sentido da inclusão social do aluno e não no sentido da discriminação ou da exclusão” (GÖRSKI e COELHO, 2009, p. 84).

Algumas noções a serem apresentadas em sala de aula

Um dos caminhos para motivar os discentes acerca da necessidade de aprenderem a lidar com a variação linguística, o que implica conhecer e saber utilizar também as variedades de prestígio, é fazê-los atentar para o fato de que **associados ao uso da língua estão valores sociais**. Isso pode ser feito, inicialmente, a partir da discussão sobre as **noções labovianas de "estereótipos", de "marcadores" e de "indicadores"** (GÖRSKI e COELHO, 2009).

Exemplos de estereótipos: pobrema (em vez de problema), nós fumo (em vez de nós fomos) e ponhamaram (em vez de puseram) ou...



Exemplo de marcadores: uso alternado dos pronomes "tu" e "você", denotando o primeiro maior grau de intimidade em algumas regiões (como no Sul)

Exemplo de indicadores: monotongação na fala do português atual, em palavras como peixe/pexe, dinheiro/dinhero, feijão/fejão, caixa/caxa, pouco/poco.

Exemplos de estereótipos: pobrema (em vez de problema), nós fumo (em vez de nós fomos) e ponharam (em vez de puseram) ou...



XUXA E O TWITTER DA SASHA



*Sasha, aprenda uma coisa:
Quem teve um cena com "s"
fui eu. E com dois "n", tá?*

beto santos

www.comentando.blogspot.com

Exemplo de marcadores: uso alternado dos pronomes "tu" e "você", denotando o primeiro maior grau de intimidade em algumas regiões (como no Sul)

Exemplo de indicadores: monotongação na fala do português atual, em palavras como peixe/pexe, dinheiro/dinhero, feijão/fejão, caixa/caxa, pouco/poco.



Preconceito linguístico: um assunto a ser abordado nas aulas de LP

Muitos estudantes já enraizaram em seus discursos a máxima de que não sabem português por não dominarem as variantes de prestígio. Isso é reflexo do estigma ocasionado pelas noções de "estereótipos" vigentes em nossa sociedade.

Acostumados à noção de que "falam errado", frequentemente, esses estudantes impõem modos de resistência ao padrão da língua ensinado na escola, por considerarem-no inacessível ou muito distante da própria realidade linguística. Isso, como se pode esperar, acaba criando uma zona de tensão constante, o que prejudica o processo de ensino-aprendizagem de língua portuguesa nas escolas.



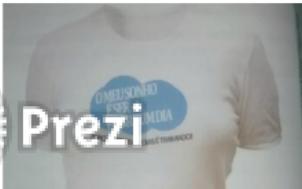
Esclarecido o fato de que não existe uma variedade linguística "melhor", mas que, no uso, a língua pode se manifestar de modos diferentes, é importante conhecer os tipos de variação linguística, apresentá-los e discuti-los em sala de aula.





Slogan: eu queria ser pobre só um dia... Porque todos os dias é tramado.

Variação geográfica: diz respeito às diferenças linguísticas observáveis entre falantes oriundos de regiões diferentes de um mesmo país ou de países diferentes que tenham a mesma língua. Vejamos exemplos.



Slogan: eu queria ser pobre só um dia... Porque todos os dias é tramado.

Veja, a seguir, dois outros exemplos de variação geográfica.

(i) no plano fonético-fonológico: as vogais /e/ e /o/ pretônicas, como nas palavras "serrado" e "novela", são pronunciadas como vogais abertas (é, ó) em algumas

Veja, a seguir, dois outros exemplos de variação geográfica.

- (i) no plano fonético-fonológico: as vogais /e/ e /o/ pretônicas, como nas palavras “serrado” e “novela”, são pronunciadas como vogais abertas (é, ó) em algumas cidades do Nordeste e como vogais fechadas (ê, ô) no Sudeste e no Sul, por exemplo;
- (ii) no plano morfológico: o sufixo derivacional -(z)inho agregado à palavra pai resulta em painho no Nordeste e paizinho em outras regiões do Brasil.



Fernando Gonsales

(Folha de S. Paulo, 3/8/2007.)

Variação social: diz respeito a variações relacionadas à organização socioeconômica e cultural de uma comunidade. Profissão, sexo, idade são alguns dos fatores a serem considerados.





Copyright © 2002 Mauricio de Sousa Produções Ltda. Todos os direitos reservados.

6614



Prezi

Variação de registro (contextual ou estilística): diz respeito às variações reguladas pelos domínios em que se dão as práticas sociais (escola, igreja, lar, trabalho, clube), pelos papéis sociais envolvidos (professor-aluno, pai-filho, patrão-empregado), pelo tópico (religião, esporte, brincadeiras), etc.

Histórica ou Diacrônica

Antigamente

“Antigamente, as moças chamavam-se mademoiselles e eram todas mimosas e muito prendadas.

Não faziam anos: completavam primaveras, em geral dezoito. Os janotas, mesmo sendo rapagões, faziam-lhes pé-de-alferes, arrastando a asa, mas ficavam longos meses debaixo do balaio.”

Carlos Drummond de Andrade

EU ERA ASSIM



CHEGUEI A FICAR QUASI ASSIM



Soffria horrivelmente dos pulmões, mas,
graças ao Jatahy Prado, o rei dos remedios
brazileiros, poderoso remedio contra tosses,
bronchites, asthma e rouquidão.

CONSEGUEI FICAR ASSIM



COMPLETAMENTE CURADO E BONITO

Vendas em grosso e a varejo

Drogaria: ARAUJO & MALMO
RUA DE S. PEDRO N. 82--RIO



Prezi

O Rei dos Remedios

Brazileiros

Garanto, sob minha palavra de honra, a todos que soffrem de tosse e rouquidão, que fiquei completamente curado destes males com o

Xarope de Alcatrão e Jatahy

do sr. Honorio do Prado, bem como tenho aconselhado a todas as pessoas de minha amizade este medicamento, tenho obtido sempre bons resultados.

Ilha do Bom Jesus, 15 de Janeiro de 1889.

D. Rosa Alves de Souza Granja

Observe dois outros exemplos para reflexão.

EVOLUÇÃO DA LÍNGUA - 1940

VOSSA MERCÊ ME PERMITE UM
GALANTEIO? ÉS BELA TAL
QUAL UMA PETÚNIA.

SÓS MUITO
ABUSADO...



POSSO TE FALAR
UMA COISA?
ACHO VOCÊ
LINDA...

1980

PÁRA, MEU
IRMÃO ESTÁ
OLHANDO...



SE LIGA MINA, TU
É A PIRIGUETE MAIS
CACHORRA DA BAIXADA.

2010

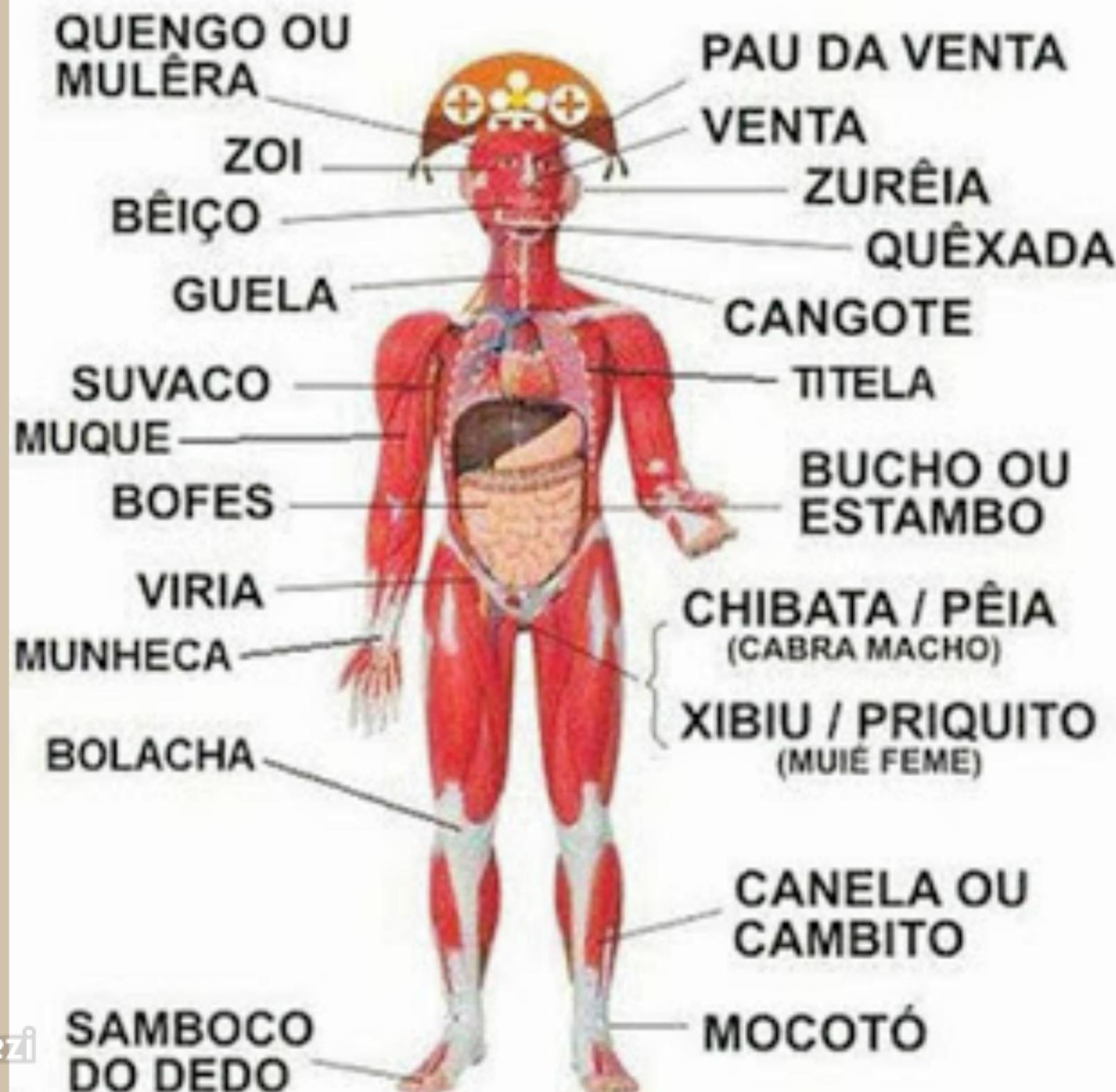
DEMORÔ! VÂMO
SAPECÁ GERAL...



www.memeinipoca.com.br



Prezi



Atividade



1. Considerando os dois últimos exemplos apresentados, responda às seguintes questões.

a) Levante hipóteses: que tipo de variação está presente em cada um dos exemplos? Que razões sustentam sua resposta?

c) Ambos os exemplos trabalham com estereótipos. Em qual deles podemos identificar resquícios de preconceito linguístico? Qual representa uma tentativa de "combater" esse tipo de preconceito?

2. Pondere: de que maneira o texto "anatomia do nordestino" poderia ser utilizado em uma aula acerca de variação linguística e de preconceito linguístico?

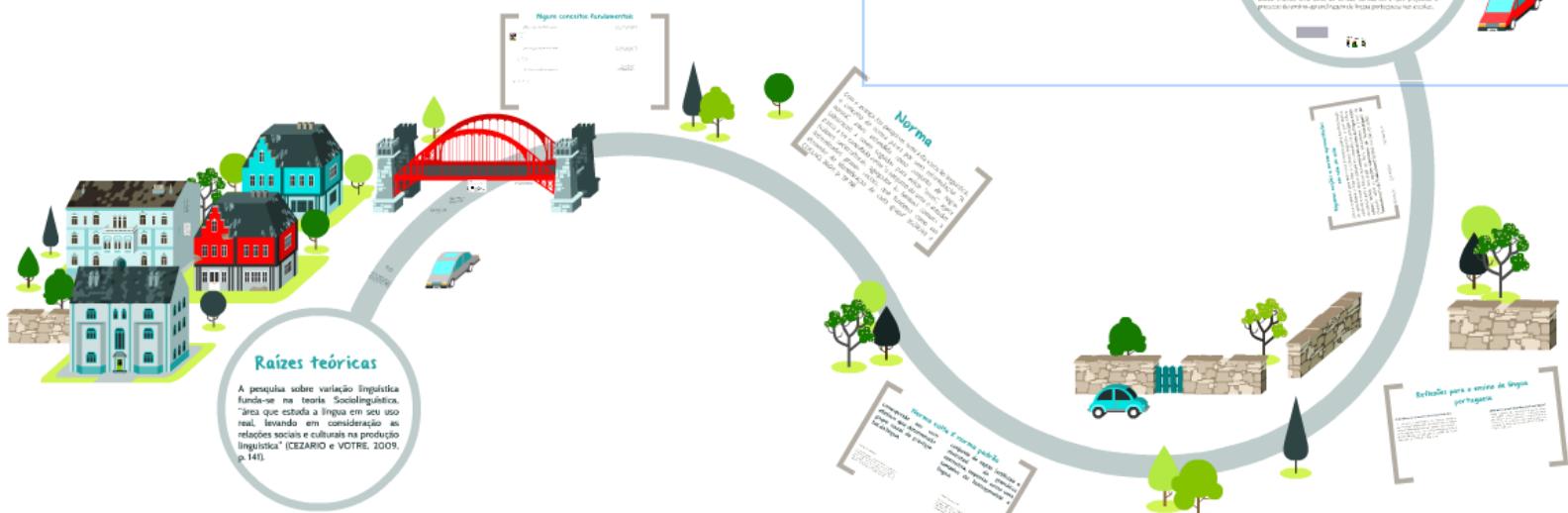
REFERÊNCIAS

- BAGNO, M. *Preconceito lingüístico: o que é, como se faz.* 49 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.* Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português linguagens*, 2 (ensino médio). 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
- GÖRSKI, E. M.; COELHO, I. L. *Variação linguística e ensino de gramática.* Work. pap. linguíst., 10 (1): 73-91, Florianópolis, jan. jun., 2009.
- SOBRINHA, C. S. S.; FILHO, O. P. M. A variação linguística no ensino de língua materna: o que o professor deve fazer na sala de aula? *Revista Anagrama: Revista Científica Interdisciplinar da Graduação*, ano 4, 4 ed., jun.-ago. 2011.
- VOTRE, S. J.; CEZÁRIO, M. M. Sociolinguística. In: MARTELOTTA, M. E. (Org.). *Manual de linguística.* São Paulo: Contexto, 2009, p. 141-155.



Variação linguística e ensino de línguas

Prof. Ms. Francisco Geoci da Silva



Preconceito linguístico: um assunto a ser abordado nas aulas de LP

Muitos estudantes já mencionaram em suas discussões a ideia de que "é melhor" se falegolês, ou seja, que é melhor se fale de forma padronizada, sem erros gramaticais, entre outros. De fato, muitos deles fizeram esse tipo de preconceito.

Assim como é ruim dizer "Value e such", também é ruim escutá-lo. Isso pode levar a resultados de péssima qualidade na comunicação. Por isso, é importante que os professores evitem esse tipo de preconceito, assim como os estudantes.

